

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM DOMICÍLIOS DO BAIRRO MARACANÃ, PRUDENTE DE MORAIS/MG.

Talita Rodrigues Silva*

Franciêlda Queiroz Oliveira**

RESUMO

O consumo de plantas medicinais é uma fonte alternativa para tratar e curar doenças existentes entre populações. Os estudos etnobotânicos buscam o conhecimento tradicional e empírico sobre plantas medicinais e informações terapêuticas, além de auxiliar na busca por desenvolvimento de novos fármacos. Portanto, o presente trabalho teve o objetivo de realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores do bairro Maracanã, Prudente de Moraes/MG. Trata-se de estudo quantitativo, de natureza descritiva, realizado através de pesquisa de campo. O total de entrevistados foi 50 moradores, compreendidos entre 92% (n= 46) do sexo feminino e 8% (n= 4) do sexo masculino. Dos 50 entrevistados, 100% afirmaram cultivar e utilizar plantas medicinais em seus domicílios. Foram evidenciadas 27 espécies, com prevalência de uso destacaram-se: hortelã (*Mentha sp*), manjerição (*Ocimum basilicum L.*), poejo (*Mentha pulegium L.*) e macela (*Achyrocline satureioides L.*). Em relação às partes utilizadas das plantas, 90% (n= 45) relataram usar as folhas, quanto à forma de preparo, 82% (n= 41) têm preferência pelo chá. Sobre a fonte de conhecimento a respeito das plantas medicinais, 46% (n= 23) dos entrevistados disseram que aprenderam com os pais. Quanto à orientação farmacêutica ou médica para utilização das plantas, 98% (n= 49) disseram não ter procurado orientação profissional e 96% (n= 48) não acreditam que as plantas medicinais podem causar malefícios a saúde. Desta forma, pode-se perceber que o conhecimento tradicional exerce forte influência sobre o uso de plantas medicinais para suprir necessidades básicas da população.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Conhecimento Tradicional. Etnobotânica. Medicina Popular.

ABSTRACT

*The consumption of medicinal herbs is an alternative source to treat and cure existing diseases among populations. Ethnobotanical studies seek traditional and empirical knowledge about medicinal plants and therapeutic information, as well as helping in the search for development of new drugs. Therefore, this work had the goal of performing a survey of the medicinal plants used the most by the residents of the Maracanã neighborhood, in the Prudente de Moraes city, Minas Gerais a state, from Brazil. It is a quantitative study, descriptive in its nature, performed through field research. The total number of 50 individuals were interviewed, ranging from 92% (n = 46) females to 8% (n = 4) males. Of the 50 interviewees, 100% admitted to cultivate and use medicinal plants in their homes. Twenty-seven species were identified, with a prevalence of use: mint (*Mentha sp*), basil (*Ocimum basilicum L.*), pennyroyal (*Mentha pulegium L.*) and macela (*Achyrocline satureioides L.*). For those parts of the plants that they use, 90% (n = 45) reported using the leaves, and regarding the form of preparation, 82% (n = 41) prefer tea. Regarding the source of knowledge about medicinal plants, 46% (n = 23) of the interviewees said that they learned from their parents. As for pharmaceutical or medical orientation for plant use, 98% (n = 49) said they had not sought professional guidance and 96% (n = 48) did not believe that medicinal plants could cause any health risks. Thus, it can be seen that traditional knowledge has a strong influence on the use of medicinal plants to meet the basic needs of the population.*

Keywords: Medicinal herbs. Traditional Knowledge. Ethnobotany. Popular Medicine.

* Graduanda do Curso de Farmácia. Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, MG, Brasil. E-mail: talitatr@hotmail.com

** Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas. Docente Orientadora. Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, MG, Brasil. E-mail: franciequeiroz@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é caracterizada pelo saber tradicional dentro das comunidades como fonte alternativa para prevenção e cura de doenças. O Brasil possui ampla diversidade genética de espécies vegetais e grande tradição do uso de planta medicinal vinculada à medicina popular. O conhecimento empírico transmitido entre gerações colaborou para que o homem aprendesse a cultivar e usar as plantas medicinais, e a partir desse conhecimento é possível desenvolver pesquisas científicas que podem comprovar as propriedades medicinais das plantas e garantir seu acesso e uso seguro (BATTISTI *et al.*, 2013; LOPES *et al.*, 2013; CARNEIRO *et al.*, 2014; CAVALCANTE; SILVA, 2014).

Os estudos etnobotânicos envolvem levantamentos dentro das sociedades sobre a cultura local, o cultivo, manejo, forma de utilização e outras investigações sobre plantas medicinais, relacionadas sempre com a interação do homem com o ambiente. A relevância dos estudos realizados em comunidades urbanas está no resgate do saber popular que é usado em prol da comunidade estudada, contribuindo para o registro de aprendizado informal e a medicina popular (ANDRADE *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2013; CAVALCANTE; SILVA, 2014).

Portanto, o presente estudo é norteado pela seguinte questão: *Qual a importância farmacoterapêutica das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores do bairro Maracanã, Prudente de Moraes/MG?* Com o intuito de responder a questão norteadora, levantou-se as seguintes hipóteses: as plantas medicinais são importantes para prevenção, tratamento e cura de doenças com maior incidência entre os moradores; o conhecimento tradicional contribui para o cultivo e consumo de plantas medicinais pela população; é considerado um tratamento com baixo custo e que causa menor toxicidade ao organismo.

O conhecimento popular embasado em plantas que possuem compostos bioativos colabora para elaboração de pesquisas científicas que vão aumentar a gama de conhecimento sobre essas espécies vegetais, o que contribui na busca de novos fármacos. Os estudos atuais sobre plantas medicinais buscam conhecer uma comunidade específica, seus conceitos locais de saúde e doença, focando na maneira com que cada um utiliza e manipula os recursos naturais para cura de males e enfermidades (SIQUEIRA *et al.*, 2014; BRIÃO *et al.*, 2016). Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas em domicílios do bairro Maracanã, Prudente de Moraes/MG, e os objetivos específicos: entrevistar os moradores do bairro Maracanã para

obtenção do perfil de utilização das plantas medicinais; verificar o conhecimento dos moradores sobre as plantas medicinais que mais utilizam; comparar os dados obtidos com os estudos científicos recentes para as espécies informadas, com o intuito de investigar as plantas medicinais que são utilizadas pela população, valorizar o conhecimento popular e contribuir com o crescimento de estudos etnobotânicos para obtenção de novos fármacos.

Para atingir os objetivos do estudo foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de questionário semi estruturado. O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, a classificação quanto à abordagem é quantitativa e a natureza descritiva. Os dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva com o auxílio do *software* Microsoft Office Excel 2010 para construção de tabelas e gráficos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Plantas medicinais são consideradas como aquelas que dispõem de princípios ativos capazes de restabelecer a homeostasia do organismo quando se trata de um acometimento por doenças. As potencialidades naturais das plantas são exploradas pelos seres humanos para auxiliar na satisfação de suas necessidades, principalmente aquelas que apresentam ações e efeitos terapêuticos, por vezes ser o único recurso disponível para tratamento de doenças dentro das comunidades rurais e isoladas (FREITAS, 2013; LOPES *et al.*, 2013; CARNEIRO *et al.*, 2014; CAVALCANTI, 2014).

A utilização de plantas medicinais é caracterizada pelo saber tradicional dentro das comunidades como fonte alternativa para prevenção e cura de doenças. O conhecimento empírico transmitido entre gerações colaborou para que o homem aprendesse a cultivar e usar as espécies vegetais. A partir desse conhecimento é possível desenvolver pesquisas científicas que podem comprovar as propriedades medicinais das plantas e garantir seu acesso e uso seguro (BATTISTI *et al.*, 2013; LOPES *et al.*, 2013; CAVALCANTE; SILVA, 2014).

Os recursos vegetais sempre foram relevantes para a sobrevivência do homem, as formas de aproveitamento podem variar entre fonte de alimento, medicina, simbólicas e ritualísticas. Mesmo com os avanços da medicina convencional e dos medicamentos sintéticos, o consumo de plantas medicinais ainda é frequente (SILVA *et al.*, 2015). Nas

comunidades tradicionais é bastante difundida a indicação de plantas com potencial terapêutico, mesmo que não haja conhecimento necessário sobre seus compostos químicos, o uso dessas plantas muitas vezes é empregado para outros fins não indicados. Mas em comparação com medicamentos alopáticos sintéticos a toxicidade das plantas medicinais pode ser considerada baixa (BAPTISTEL *et al.*, 2014; MARTINS; GARLET, 2016).

A interação entre as pesquisas científicas e o conhecimento popular disponibiliza maiores percepções relacionadas às propriedades farmacoterapêuticas presentes nas espécies vegetais e direciona os estudos a serem realizados, além de elevar o nível instrutivo das comunidades humanas sobre as espécies cultivadas. Considerado um dos hábitos mais antigos em destaque, o cultivo e uso de plantas medicinais estimula a população a aproveitar os recursos naturais disponíveis, preservando a biodiversidade vegetal já existente (SOUZA; LIMA; VALE, 2015).

Para Leite *et al.* (2015), os estudos etnobotânicos nos últimos anos obtiveram plausível crescimento em território brasileiro, com vistas para o resgate do conhecimento popular e o perfil de utilização das plantas medicinais dentro de cada comunidade. A base do levantamento etnobotânico realizado em quintais de bairros populares, comunidades isoladas ou urbanas é registrar informações como as diversas formas de uso das plantas: chá, sumo, garrafada, lambedor e as partes das plantas a serem utilizadas: tubérculos, folhas, raízes, fruto e flores (CARVALHO *et al.*, 2013; MOURA *et al.*, 2016).

O conhecimento tradicional pode ser esclarecido através de diálogos com pessoas idosas, raizeiros e donas-de-casa que guardam essas informações transmitidas por antepassados, que são valiosas para a edificação do conhecimento científico. O uso popular das espécies se torna importante quando utilizadas em doses corretas ou padronizadas para a produção e funcionamento eficaz sem efeitos negativos aos seres humanos, beneficiando a população, para que tenham mais fontes alternativas para tratamento de enfermidades (FREITAS, 2013; BOTINI *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2015).

O uso correto das formulações à base de plantas com ações farmacológicas irá depender das partes que serão usadas e quais doenças serão tratadas, e para todas as condições existe uma forma adequada de uso que pode melhorar o aproveitamento de seus princípios ativos. O amplo conhecimento das populações locais sobre plantas com potencial para cura de doenças contribui para a prática de pesquisas etnobotânicas. Sob diferentes abordagens, a etnobotânica traça um perfil de utilização dos vegetais, através da cultura vivida dentro das comunidades, priorizando a interdisciplinaridade e assim contribuindo para a conservação e manejo desses recursos naturais (PISANO *et al.*, 2012; FREITAS, 2013; MARTINS;

GARLET, 2016).

A etnobotânica é compreendida como a interpretação dos saberes com significado cultural, manuseio e modo de uso tradicional da flora. O estudo etnobotânico busca dados sobre o uso empírico das plantas medicinais e emprego das espécies existentes nas comunidades tradicionais e em determinadas áreas, esse tipo de estudo é importante no aperfeiçoamento da extração dos ativos presentes na planta, na preservação das espécies cultivadas e no resgate cultural (FREITAS, 2013; SILVA *et al.*, 2015). A indústria farmacêutica tem grande interesse nos princípios ativos oferecidos pelas plantas medicinais e as constatações científicas dos efeitos farmacológicos demonstrados em tratamentos de doenças nas comunidades, tornando-se considerável a realização de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos para tais fins (ANDRADE *et al.*, 2013; FEITOSA *et al.*, 2015; SOUZA; LIMA; VALE, 2015).

Em estudo realizado por Carvalho *et al.* (2013) ressaltam a importância da produção de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos para complementar o acervo de informações que se referem às plantas medicinais para que haja garantia do uso seguro com qualidade, pois essas informações técnicas ainda não são suficientes. As informações técnicas obtidas através dos estudos etnobotânico em conjunto com a cultura popular garantem requisitos como eficácia e segurança para a utilização das plantas medicinais (SOUZA *et al.*, 2015; DUARTE; PASA, 2016).

A comunidade acadêmica tem grande interesse sobre o uso e efeito das plantas utilizadas pelas comunidades e a construção dessa base empírica, que pode ser comprovada cientificamente, atraindo a área de industrialização. A utilização dos compostos extraídos das plantas medicinais também tem se tornado essencial na obtenção de produtos naturais, cosméticos, corantes industriais e são fundamentais na área de medicamentos. De forma direta ou indireta, cerca de 25% dos produtos farmacêuticos considerados modernos na atualidade são derivados de plantas medicinais (MARQUES; SOUZA, 2012; CARVALHO *et al.*, 2013; REBOCHO, 2015).

O papel demonstrado pelas plantas medicinais sobre a saúde impulsiona as indústrias farmacêuticas a investirem em pesquisas por busca de novos fármacos, principalmente naturais. O medicamento sintético ainda é o recurso terapêutico mais utilizado quando comparado às plantas medicinais, mas a procura por terapias naturais teve um aumento significativo. Os medicamentos naturais têm apresentado melhor relação custo/benefício em comparação aos medicamentos sintéticos, ressaltando alguns aspectos, tais como: baixa toxicidade, menor custo de produção e preço de aquisição mais acessível (ASSIS *et al.*, 2015;

REBOCHO, 2015). A base da descoberta de medicamentos naturais está no enfoque do estudo etnobotânico, que interpreta o saber popular e tradicional sobre plantas medicinais e transforma em conhecimento nas populações estudadas e comunidades científicas (DUARTE; PASA, 2016).

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no mês de abril de 2017, com moradores do bairro Maracanã na cidade de Prudente de Moraes, localizada na região central de Minas Gerais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, a área do município de Prudente de Moraes é de 124, 189 km² e 10.485 habitantes aproximadamente. O motivo da escolha desse município foi devido à cultura apresentada pelos moradores e ao herbário cultivado pelas irmãs franciscanas, onde a população pode ter acesso a informações sobre cultivo, preservação, forma de preparo e princípios ativos que podem estar presentes nas plantas medicinais.

O método de pesquisa utilizado para desenvolvimento deste estudo é o dedutivo, que segundo Gil (2008) por entendimento clássico, é o método que inicialmente parte de generalizações, e depois desce ao particular, princípios que são reconhecidos como verdadeiros e palpáveis, possibilita chegar a conclusões de maneira considerada formal, em atributo único de sua lógica. Para abordagem e coleta de dados, realizou-se uma pesquisa quantitativa, segundo Rodrigues e Limena (2006) está ligada a quantificação, análise interpretação dos resultados obtidos da pesquisa. Quanto à natureza, é descritiva, cujo objetivo segundo Gil (2008) é descrever e interpretar fatos de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis, sem interferência do pesquisador.

Os critérios estabelecidos para inclusão de participantes na pesquisa foram: ser morador (a) do bairro Maracanã em Prudente de Moraes/MG, faixa etária acima de 50 anos, ter ciência e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), e responder ao questionário (Apêndice B). A pesquisa de campo foi realizada com 50 participantes através da aplicação de questionário semi estruturado que relacionava o perfil socioeconômico, etário e questões referentes à quais plantas medicinais são cultivadas, indicações terapêuticas das espécies, modo de uso, partes utilizadas, fonte e base do

conhecimento tradicional a respeito das plantas entre os moradores do bairro Maracanã na cidade de Prudente de Moraes, no Estado de Minas Gerais. Com finalidade de comparar os resultados obtidos verificou-se na literatura e em artigos científicos recentes a correta utilização e emprego das espécies medicinais citadas pelos entrevistados. As análises dos dados obtidos dos questionários foram através de estatística descritiva, com o auxílio do *software* Microsoft Office Excel 2010 para a construção de tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 50 participantes, a faixa etária dos participantes variou entre 51 e 87 anos, sendo que 56% (n= 28) dos entrevistados tinham mais de 60 anos (Tabela 1). Em estudo similar realizado por Battisti *et al.* (2013), os resultados apontaram que 67% (n= 41) dos entrevistados tinham idade maior que 55 anos. Battisti *et al.* (2013) citam que as gerações mais antigas tendem a ter mais conhecimento tradicional sobre a utilização de plantas medicinais para tratamento da saúde, sendo caracterizados pelo seu saber dentro da comunidade.

Em relação ao sexo 8% (n= 4) dos entrevistados pertenciam ao sexo masculino e 92% (n= 46) ao sexo feminino. A predominância do sexo feminino para Brião *et al.* (2016) se justifica pelo fato que as mulheres consomem mais plantas medicinais e pelo seu papel significativo na transmissão do conhecimento de geração em geração devido aos cuidados com a saúde familiar. Constatou-se que 86% (n= 43) dessa população apresentaram renda mensal inferior a dois salários mínimos e que 80% (n= 40) dos entrevistados estão entre os que possuem grau de escolaridade considerado baixo. Entrevistados que não estudaram somam 14% (n= 7), ensino fundamental incompleto 62% (n= 31) e completo 2% (n= 1). Alguns moradores possuem grau de instrução relevante, foram detectados 4% (n= 2) com ensino médio incompleto, 12% (n= 6) com ensino médio completo, 4% (n= 2) ensino superior incompleto e apenas 2% (n= 1) conseguiu concluir o ensino superior. Em estudos de outros autores como Oliveira e Lucena (2015) relatam que consumir e cultivar plantas medicinais não parece ter correlação com a escolaridade, Szerwieski *et al.* (2017) mencionam que a baixa escolaridade pode ser aplicada a cultura e época em que essas pessoas estavam inseridas.

Tabela 1 - Descrição do perfil socioeconômico de consumidores de plantas medicinais no bairro Maracanã no município de Prudente de Morais/MG, 2017

VARIÁVEL	PORCENTAGEM (%)	n	DESVIO PADRÃO
Idade			
50-59 anos	24%	12	
60-69 anos	56%	28	
70-79 anos	10%	5	
80-89 anos	10%	5	7,18
Sexo			
Sexo Feminino	92%	46	
Sexo Masculino	8%	4	
Escolaridade			
Analfabeto	14%	7	
Fundamental incompleto/completo	64%	32	
Ensino médio incompleto/completo	16%	8	
Ensino superior incompleto/completo	6%	3	7,55
Renda mensal			
Até 2 salários mínimos	86%	43	
3-5 salários mínimos	14%	7	181,55

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Foram citadas pelos entrevistados 27 espécies de plantas medicinais (Quadro 1). Destacando-se as seguintes espécies: hortelã (*Mentha sp*), manjeriço (*Ocimum basilicum L.*), poejo (*Mentha pulegium L.*) e macela (*Achyrocline satureioides DC.*). Resultado semelhante ao estudo realizado por Szerwieski *et al.* (2017) em que a hortelã, macela e poejo estão entre as plantas medicinais mais consumidas pelos idosos entrevistados no município de Itaipulândia/PR. Mesmo que estudos referentes à utilização e cultivo de plantas medicinais nesta região mineira ainda sejam escassos, todos os entrevistados envolvidos (n= 50) neste estudo cultivam e utilizam plantas medicinais. Esses resultados estão relacionados com o estudo realizado por Carvalho *et al.* (2013) em que mais de 90% da comunidade da Várzea, Garanhuns/PE fazem uso de plantas medicinais para tratar doenças. Silva *et al.* (2012) verificaram que na comunidade do povoado de Laços, Tanhaçu/BA, 92% dos entrevistados confirmaram que usam plantas medicinais com fins curativos. No estudo realizado por Cavalcante e Silva (2014) também relataram que 85% dos entrevistados da comunidade Moura, Bananeiras/PB alegaram terem muita aceitação e preferência por plantas medicinais.

Quando questionados sobre qual a parte da planta é utilizada 90% (n= 45) responderam que usam as folhas, e que para algumas plantas medicinais podem ser utilizadas também as raízes 4% (n= 2), os frutos 4% (n= 2) e flores 2% (n= 1). Em comparação com o

quadro 2, muitos entrevistados não utilizam as partes corretas onde está presente o princípio ativo das plantas medicinais, conforme indicado nas literaturas consultadas. Para Battisti *et al.* (2013) a provável explicação para maior utilização das folhas pode ser devido a duração delas, estando disponíveis por mais tempo e por serem de fácil acesso. Quanto à forma de preparo 82% (n= 41) têm preferência pelo chá, 10% (n= 5) utilizam a maceração, 4% (n= 2) o sumo, 2% (n= 1) suco e 2% (n= 1) o xarope. Para Zucchi *et al.* (2013), podem ocorrer variações na forma de preparo, pois isso vai depender do objetivo do tratamento.

Quadro 1 - Descrição de nome popular, número de cada resposta entre parênteses, indicação terapêutica, parte utilizada, forma de preparo de plantas medicinais mais utilizadas em domicílios do bairro Maracanã, Prudente de Morais/MG, 2017

Nome popular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Forma de preparo
Alecrim (9)	Queda de cabelo (3) Calmante (5) Coração (1)	Folhas (9)	Chá (9)
Alevante (2)	Gripe (2)	Folhas (2)	Chá (2)
Algodão (1)	Inflamação (1)	Folhas (1)	Chá (1)
Babosa (1)	Queimadura (1)	Folhas (1)	Sumo (1)
Boldo pequeno (9)	Dor no estômago (4) Má digestão (5)	Folhas (9)	Chá (9)
Caninha (1)	Infecção nos rins (1)	Folhas (1)	Chá (1)
Cavalinha (1)	Rins e próstata (1)	Folhas (1)	Chá (1)
Dente-de-leão (3)	Anti-inflamatório (2) Estômago e anemia (1)	Folhas (3)	Chá (3)
Erva-cidreira (4)	Gripe (2) Calmante (1) Resfriado (1)	Folhas (4)	Chá (4)
Funcho (6)	Gases (2) Cólicas (4)	Folhas (6)	Chá (6)
Gengibre (2)	Inflamações (2)	Raízes (2)	Chá (2)
Guaco (9)	Resfriado (2) Gripe (3) Expectorante (1) Bronquite (2) Infecção de garganta (1) Anti-inflamatório (3) Varizes (1)	Folhas (9)	Chá (9) Xarope (1)
Hortelã (39)	Verme (3) Resfriado (15) Má digestão (26) Gripe (10) Palpitação (1) Sinusite (1)	Folhas (39)	Chá (39)

Hortelã-pimenta (5)	Digestão (1) Gripe (3) Bronquite (1)	Folhas (5)	Chá (4) Maceração (1)
Laranja-da-terra (1)	Gripe e fadiga (1)	Flores (1)	Chá (1)
Macela (11)	Cólicas (10) Diurético (5)	Folhas (11)	Chá (5) Maceração (6)
Manjeriço (26)	Calmante (23) Expectorante (1) Coração (3) Resfriado (1)	Folhas (26)	Chá (26)
Melissa (4)	Calmante (3) Antidepressivo (1)	Folhas (4)	Chá (4)
None (1)	Câncer e diabetes (1)	Fruto (1)	Suco (1)
Príncipe (2)	Gripe e resfriado (2)	Folhas (2)	Chá (2)
Poejo (11)	Anti-inflamatório (9) Gripe (2)	Folhas (11)	Chá (11)
Quebra-pedra (3)	Problema nos rins (3)	Folhas (3)	Maceração (2) Chá (1)
Romã (1)	Inflamação na garganta (1)	Fruto (1)	Maceração (1)
Saião (1)	Dor no ouvido (1)	Folhas (1)	Sumo (1)
Sálvia (4)	Emagrecimento, estresse (1)	Folhas (1)	Chá (1)
Tanchagem (8)	Inflamação na garganta (7) Inflamações útero (1)	Folhas (7) Raízes (1)	Chá (2) Maceração (6)
Vique (1)	Gripe (1)	Folhas (1)	Chá (1)

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Referente às plantas medicinais que se destacaram por serem mais indicadas e utilizadas entre os moradores entrevistados, resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado por Colet *et al.* (2015), onde alguns usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS indicaram a macela para tratar problemas no estômago; a hortelã foi indicada como antigripal, calmante e vermífugo. Estudo feito por Alves e Povh (2013) na comunidade de Santa Rita em Ituiutaba/MG também obtiveram resultados semelhantes, a hortelã, manjeriço e poejo foram indicados para tratar a gripe nas formas de preparo como infusão; a macela foi indicada para indigestão e diarreia nas formas de preparo como decocção, infusão e maceração.

Em relação às indicações terapêuticas das espécies, os moradores entrevistados identificaram mais os sintomas do que as doenças que acometem o organismo. No estudo realizado por Carvalho *et al.* (2013) os moradores entrevistados determinam o uso das plantas medicinais pelos sintomas. Na Tabela 2, nota-se as indicações terapêuticas relatadas e respectivo número de respostas para cada indicação, em que destacam-se propriedade calmante de algumas espécies citadas 64% (n= 32), dores estomacais 64% (n= 32), gripe 52% (n= 26), resfriados 42% (n= 21) e inflamações 34% (n= 17), esses podem ser indicados como

sintomas e doenças que mais recorrentes entre os entrevistados.

Tabela 2 – Indicações terapêuticas mais citadas pelos moradores do bairro Maracanã em Prudente de Morais/MG, 2017

Indicações Terapêuticas	Porcentagem (%)	n
Calmanete e má digestão / digestão	64	32
Gripe	52	26
Resfriado	42	21
Anti-inflamatório / inflamação	34	17
Inflamação na garganta e cólicas	28	14
Dor no estômago, infecção de rins / problema nos rins e diurético	10	5
Coração	8	4
Bronquite, queda de cabelo e verme	6	3
Gases, expectorante	4	2
Inflamação no útero,	2	1
Inflamação de garganta	2	1
Queimadura	2	1
Próstata	2	1
Varizes	2	1
Palpitação e fadiga	2	1
Sinusite	2	1
Antidepressivo	2	1
Câncer e diabetes	2	1
Dor no ouvido	2	1
Emagrecimento	2	1
Estresse	2	1

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

No quadro 2 são apresentadas as categorias: família, nomenclatura científica, nomenclatura popular, indicações terapêuticas, partes utilizadas que contém o princípio ativo, disponibilizados em estudos focados em plantas medicinais, artigos científicos recentes, como Zucchi *et al.* (2013), Cavalcante e Silva (2014), Araújo e Lemos (2015), Brião *et al.* (2016), Leite *et al.* (2015), na Farmacopeia Brasileira, outras literaturas e fontes disponíveis para pesquisa, em comparação com o conhecimento tradicional dos entrevistados sobre as plantas medicinais cultivadas em seus domicílios.

Nota-se que em comparação com o quadro 1, algumas ervas apresentam diferenças quanto as partes utilizadas, como a hortelã e hortelã-pimenta foram indicadas pelos entrevistados para resfriado, na literatura a indicação é como antisséptico, digestivo (hortelã) e antiespasmódico e antiflatulento (hortelã-pimenta); o guaco foi indicado para varizes, porém, na literatura não há relatos para essa indicação; a macela foi indicada como diurético, na literatura a indicação é como antidispéptico e anti-inflamatório; o príncipe foi indicado

para gripe e resfriado, já a literatura o indica como anti-espasmódico e sedativo. Para as partes utilizadas das plantas os entrevistados relataram que da tanchagem é utilizada as folhas e raízes, na literatura indica folhas e flores; para o manjeriço foi dito que somente as folhas são utilizadas, na literatura flores e raízes também podem ser utilizadas; da romã os entrevistados utilizam o fruto, mas na literatura é indicado utilizar apenas as cascas do fruto. Para Alves *et al.* (2015) essas diferenças podem ocasionar erros em posologias, preparações e indicações das plantas, sendo necessário estudos que comprovem as indicações populares.

Quadro 2 – Descrição de família, nome científico e popular, indicação terapêutica, parte utilizada de plantas medicinais, para literatura consultada

Família	Nomenclatura científica	Nomenclatura popular	Indicação Terapêutica	Parte utilizada
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Funcho	Bronquite Antidispéptico	Sementes
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> DC.	Macela	Antidispéptico Anti-inflamatório	Flores
	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco	Expectorante	Folhas
	<i>Plectranthus ornatos</i> Andrews	Boldo pequeno	Antidispéptico Azia	Folhas
	<i>Taraxacum officinale</i> F. H. Wigg	Dente-de-leão	Antidispéptico Diurético	Planta inteira seca
Crassulaceae	<i>Kalancho pinnata</i> Pers	Saião	Feridas Antifúngico Anti-inflamatório	Folhas
Equisetaceae	<i>Equisetum pyramidale</i> Goldm	Cavalinha	Diurético Inflamação de próstata	Folhas Partes aéreas
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa / Erva-cidreira	Anti-espasmódico Sedativo leve	Folhas
	<i>Mentha arvensis</i> L.	Vique	Antidispéptico Descongestionante nasal Sedativo leve	Folhas
	<i>Mentha citrata</i> Ehrh	Alevante	Descongestionante Bronquite	Folhas
	<i>Mentha sp</i>	Hortelã	Antisséptico Digestivo	Folhas
	<i>Mentha x pipeta</i> L.	Hortelã pimenta	Anti-espasmódico Antiflatulento	Folhas

Lamiaceae (continuação)	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Antisséptico Expectorante	Folhas Flores Raízes
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Analgésico Anti-emético Calmante Digestivo	Folhas Flores Raízes
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Antidispéptico Anti-inflamatório	Folhas secas
	<i>Salvia officinalis</i> L.	Sálvia	Antidispéptico Anti-inflamatório	Folhas secas
Xanthorrhoeaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	Cicatrizante	Gel das folhas
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Adstringente Diurético Emoliente	Folhas
Moringaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	None	Antidiabética Anti-inflamatório Anticancerígena	Folhas Frutos
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> Schum. et Thorn.	Quebra-pedra	Anti-inflamatório	Folhas
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Infecções Diurético Cicatrizante	Folhas Flores
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Príncipe	Anti-espasmódico Sedativo	Folhas Rizoma Raízes
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Anti-inflamatório	Cascas do fruto
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> Osbeck	Laranja-da-terra	Ansiolítico Sedativo leve	Flores
Zingiberaceae	<i>Costus spicatus</i> Jacq.	Caninha	Problemas renais Anti-inflamatório	Folhas Hastes Rizomas
	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Anti-emético Expectorante Anti-inflamatório	Rizomas secos

Fonte: Dados obtidos na literatura

Para registrar a importância da transmissão de conhecimento entre gerações foi questionado aos moradores de onde veio o conhecimento sobre o cultivo e utilização das plantas medicinais (Tabela 3), 46% (n= 23) aprenderam com os pais, 26% (n= 13) com os avós. A transmissão entre as gerações também é citada no estudo etnobotânico realizado por Cavalcante e Silva (2014) como sendo uma das fontes mais ricas de herança em conhecimento cultural. Notou-se que existem outras fontes de conhecimento e transmissão sobre o cultivo e consumo de plantas medicinais, 12% (n= 6) aprenderam com os vizinhos, 10% (n= 5) obteve conhecimento juntamente com as irmãs franciscanas presentes no município e 6% (n= 3) responderam amigos, literatura e internet.

Os moradores entrevistados relataram que não conhecem ou não sofreram efeitos adversos quanto ao uso das plantas medicinais citadas no quadro 1. Para 4% (n= 2) dos moradores as plantas medicinais podem causar malefícios à saúde, a intoxicação por utilização das ervas em excesso, foi citada como exemplo de malefício (Tabela 3). Quanto à orientação farmacêutica ou médica a respeito das plantas medicinais apenas 2% (n= 1) dos participantes disseram que já receberam orientação. Carvalho *et al.* (2013) ressaltam que a toxicidade de uma planta medicinal ao organismo dependerá de alguns fatores como quantidade, via de administração e frequência de uso. Souza *et al.* (2015) citam que muitas pessoas não acreditam na toxicidade das plantas medicinais por elas serem naturais. Para Alves *et al.* (2015), por mais que as plantas medicinais sejam naturais, é importante enfatizar a necessidade de conhecer a finalidade de cada planta medicinal para minimizar os riscos de acúmulo de substâncias nocivas ao organismo.

Tabela 3 – Fonte de conhecimento, crença em malefícios e recebimento de orientação a respeito de plantas medicinais entre moradores do bairro Maracanã, Prudente de Morais/MG, 2017

Fonte de conhecimento	Porcentagem (%)	n
Pais	46	23
Avós	26	13
Vizinhos	12	6
Irmãs franciscanas	10	5
Amigos, literatura e internet	6	3
Crença em malefícios (intoxicação)	4	2
Recebimento de orientação farmacêutica ou médica	2	1

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

O farmacêutico é um dos profissionais de saúde que pode ser indispensável para orientar a população quanto ao uso de plantas medicinais. Para Sirqueira *et al.* (2014), é necessário que os profissionais da saúde estejam capacitados e preparados para esclarecer questões sobre plantas medicinais, para que seu uso seja proveitoso e sem riscos à saúde. Szerwieski *et al.* (2017) ressaltam a importância da busca de orientações sobre as plantas medicinais com profissionais da saúde para aumentar o acesso a correta utilização dessas ervas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de cultivo e consumo de plantas medicinais entre os moradores entrevistados evidenciou a riqueza do conhecimento tradicional e empírico sobre as espécies cultivadas, por mais que os nomes populares das plantas ditas entraram em concordância com a literatura e outros estudos, note-se que houve divergências nas indicações terapêuticas para a hortelã, hortelã-pimenta, guaco e príncipe, e também as partes utilizadas das plantas como, da tanchagem, manjerição e romã conforme apresentado. A população estudada demonstrou grande interesse no cultivo de plantas medicinais para buscar a manutenção da saúde, prevenir ou tratar das enfermidades comuns entre si.

Esse estudo foi fundamental para resgatar a cultura e saberes etnobotânicos no município de Prudente de Moraes/MG, sendo possível verificar quais as plantas medicinais mais utilizadas no município, contribuindo para a base científica e busca de novos fármacos. Percebe-se a necessidade de realizar mais estudos etnobotânicos nessa região para explorar o conhecimento tradicional local das ervas medicinais, aprimorar a cultura existente e aprofundar o tema.

Um fator limitador desse estudo foi ter sido realizado em um município de pequeno porte, assim como a amostra selecionada, apesar de ser satisfatória, tornando-se impossível à generalização do trabalho. Outra limitação foi o tempo para realização das entrevistas nos domicílios, alguns moradores, por serem pessoas idosas, perdiam o foco do questionário demonstrando outros tipos conhecimentos que não condiziam com objetivo da pesquisa. Como sugestão para trabalhos futuros seria realizar um estudo comparando nível de utilização de plantas medicinais concomitante a medicamentos alopáticos.

Os resultados obtidos através dessa pesquisa justifica a importância da implantação de um grupo multiprofissional entre os atuantes da área da saúde do município, com intuito de orientar e melhorar o nível de conhecimento da população á respeito da terapia com plantas medicinais e que também seja viabilizada a troca de informações entre os moradores. Destaca-se a participação do farmacêutico, que através da atenção farmacêutica pode tornar o uso de plantas medicinais e seus derivados mais seguro.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. S. P.; POVH, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. **Revista Biotemas**, 26 (3): 231-242, setembro de 2013.

ALVES, J. J. P.; LIMA, C. C.; SANTOS, D. B.; BEZERRA P. D. F. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 13, n. 1, ISSN: 2237 – 8685, 2015.

ANDRADE, J. K. B.; ANDRADE, B. A. A.; AZEVEDO, S. M. A.; PESSOA, R. M. S.; JÚNIOR, D. S. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Poço de José de Moura – PB. **Revista Verde (Mossoró – RN - BRASIL)**, v. 8, n.4, p. 253 - 257, outubro, 2013.

ASSIS, M. A.; MORELLI, A.; FRANCISCO, V.; PIMENTA, F. P. Grupos de pesquisa e sua produção científica sobre plantas medicinais: um estudo exploratório no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, Vol. 9(1): 1-72, jan/mar, 2015.

BAPTISTEL, A. C.; COUTINHO, J. M. C. P.; LINS NETO, E. M. F.; MONTEIRO, J. M. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Rev. Bras. Plantas Med.** vol.16 n.2 supl.1 Botucatu, 2014.

BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; ANDRADE, A.; BADKE, M. R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Rev. Bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set., 2013.

BOTINI, N.; ANTONIAZZI, C. A.; SOUZA K. A. AÑES, R. B. Estudo etnobotânico das espécies *Bowdichia virgilioides* e *Pterodon pubescens* na comunidade salobra grande município de Porto Estrela, MT. **Revista Biodiversidade** - v.14, n. 2, p. 20, 2015.

BRIÃO, D.; ARTICO, L. L.; LÍMA, F. P.; MENEZES, A. P. S. Utilização de plantas medicinais em um município inserido no Bioma Pampa Brasileiro. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 206-219, ago./dez., 2016.

CARNEIRO, F. M.; SILVA, M. J. P.; BORGES, L. L.; ALBERNAZ, L. C.; COSTA, J. D. P. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais** – UEG/Câmpus de Iporá, v.3, n. 2, p.44-75 – jul/dez, 2014.

CARVALHO, J. S. B.; MARTINS, J. D. L.; MENDONÇA, M. C. S.; LIMA, L. D. Uso popular das plantas medicinais na comunidade da Várzea, Garanhuns-PE. **Revista de Biologia e Ciências da Terra** (ISSN 1519-5228), v. 13, n. 12, 2013.

CAVALCANTE, A. C. P.; SILVA, A. G. Levantamento etnobotânica e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB. **REMOA** - v. 14, n. 2: março, p. 3225 – 3230, 2014.

CAVALCANTI, Pacífica Pinheiro. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde. **Rev. Rene**. Maio-jun;15(3):383-90, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, p. 35, 2007.

COLET, C. F.; CAVALHEIRO, C. A. N.; MOLIN, G. T. D.; CAVINNATTO, A. W.; SCHIAVO, M.; OLIVEIRA, K. R. Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. **Rev. Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, Jul-Set; 10(36):1-13, 2015.

DUARTE, G. S. D.; PASA, M. C. Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 2, p. 247-256, abr./jun., 2016.

FEITOSA, M. H. A.; SOARES, L. L.; FERREIRA, I. R.; ANDRADE, M. M.; DIAS, G. P. Plantas medicinais como recurso terapêutico entre funcionários do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Unimontes. **Rev. Unimontes Científica**, v. 17, n.1 - jan./jun. (ISSN 2236-5257), 2015.

FREITAS, Ana Valéria Lacerda. **Uso, manejo e conservação de plantas medicinais na comunidade São João da Várzea, Mossoró-RN**. 2013. 353 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 9 e 28, 2008.

LEITE, I. A.; MORAIS, A. M.; Ó, K. D. S.; CARNEIRO, R. G.; LEITE, C. A. A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Biodiversidade** - v.14, n.1, pág. 22, 2015.

LOPES, M. I.; LOPES, R. C.; FONSECA, R. R.; SANTOS, S. C. L.; NEVES, A. P. M.; OLIVEIRA, J. D.; PAULA, M. M. X.; PAIVA, A. C. C.; SANTOS, J. O. G. Uso racional de Plantas Medicinais: Um Resgate Popular na Região do Vale do Assu – RN. **INTESA (Pombal – PB – Brasil)** v.7, n.1, p. 12 - 18 jan – dez, 2013.

MARQUES, L. C.; SOUZA, C. M. Pesquisa e Desenvolvimento de Fitoterápicos: Relatos de Experiência em Indústria Farmacêutica Nacional. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1 - jan/mar, 2012.

MARTINS, M. C.; GARLET T. M. B. Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais. **REGET** - v. 20, n. 1, jan.- abr., p.438-448, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira**. 1ª ed. Brasília: ANVISA, 2011. [acesso em: 28 de mai. 2017]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_de_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf

MOURA, P. H. B.; LUCAS, F. C. A.; MARTINS, A. C. C. T.; LOBATO, G. J. M.; GURGEL, E. S. C. Etnobotânica de chás terapêuticos em Rio Urubueua de Fátima, Abaetetuba – Pará, Brasil. **Biotemas**, 29 (2): 77-88, junho de 2016.

PISANO, L. C.; PAIVA, G. A.; PIZELLI, G. S.; FERREIRA, J. D. Plantas medicinais: Uso e cultivo domiciliar no município de Bauru-SP. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.16, n.6, p.141-150, 2012.

REBOCHO, Alexandre Manuel Cavaca Zorreta de Tavares. **Produção de plantas medicinais para a indústria farmacêutica**. 2015. 92f. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Instituto Superior em Ciências da Saúde Egas Moniz. Monte de Caparica, Almada, Portugal, 2015.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas. Brasília: **Líber Livros Editora**, 2006.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.1, p.133-142, 2015.

SILVA, P. H.; BARROS, M. S.; OLIVEIRA, Y. R.; ABREU, M. C. A etnobotânica e as plantas medicinais sob a perspectiva da valorização do conhecimento tradicional e da conservação ambiental. **Revista de Ciências Ambientais**, Canoas, v.9, n.2, p.67-86, ISSN 1981-8858, 2015.

SIRQUEIRA, B. F.; JUNIOR, P. A. E.; LACERDA, G.A.; DAMASCENO, E. M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa Saúde da Família” no município de Juvenília, Minas Gerais. **RBPeCS**. 1(2): 36 – 42, 2014.

SOUZA, V. A.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. Avaliação do conhecimento etnobotânico de plantas medicinais pelos alunos de ensino médio da cidade de Inhumas, Goiás. **Revista eletrônica de educação da Faculdade Araguaia**, 8: 13-30, 2015.

SOUZA, B. N. O.; VEIGA, J.; ORTIZI, L. L. K.; GALVÃO, A. T. Diversidade e uso das plantas cultivada na comunidade Cinturão Colina Verde, Cuiabá - MT, Brasil. **Biodiversidade** - v.14, n.3 - p. 85, 2015.

SZERWIESKI, L. L. D.; CORTEZ, D. A. G.; BENNEMANN, R. M.; SILVA, E. S. S.; CORTEZ, L. E. R. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], 2017.

VALE, C. R.; SOUZA, A. V.; LIMA, D. C. S. Avaliação do conhecimento etnobotânico de plantas medicinais pelos alunos de ensino médio da cidade de Inhumas. **Revista eletrônica de educação da Faculdade Araguaia**, 8: 13-30, p. 14, 2015.

APÊNDICE A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA****Prezado participante,**

Você está convidado (a) para participar da pesquisa Levantamento de plantas medicinais utilizadas em domicílios do Bairro Maracanã, Prudente de Moraes/MG, desenvolvida por Talita Rodrigues Silva, graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida em Sete Lagoas, sob orientação da Professora Franciêlda Queiroz Oliveira.

O objetivo central do estudo é: realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas em domicílios do bairro Maracanã, Prudente de Moraes/MG. O convite a sua participação se deve ao (a) senhor (a) ser morador (a) do referido bairro, sendo maior de 50 anos.

Sua participação é voluntária, sendo garantida a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestada. Durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar à pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito por meio de contato obrigatoriamente explicitado neste TCLE.

A sua participação consistirá em responder perguntas de entrevista/questionário à pesquisadora do projeto e se possível com sua autorização registrar imagens das plantas medicinais. Somente terão acesso às entrevistas concedidas à pesquisadora e sua orientadora.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de obtenção de dados que possam colaborar com a comunidade científica sobre o conhecimento, saberes tradicionais e cultivo de plantas medicinais. Os resultados serão divulgados em artigo científico, no trabalho de conclusão de curso.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Assinatura do (a) participante

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Pesquisadora Responsável: Talita Rodrigues Silva

Contato: (31) 99800-7285

E-mail: talitatr@hotmail.com

Orientadora: Franciêlda Queiroz Oliveira

E-mail: franciequeiroz@gmail.com

Sete Lagoas, 10 abril de 2017.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com:

Faculdade Ciências da Vida
Av. Prefeito Alberto Moura, nº 12632 – Bairro das Indústrias
Fone: (31) 3776-5150, www.cienciasdavidacom.br
Sete Lagoas – Minas Gerais

APÊNDICE B**Questionário:**

- 1) Idade: _____
- 2) Sexo: () Masculino () Feminino
- 3) Escolaridade:
- () Analfabeto
 - () Ensino fundamental incompleto
 - () Ensino fundamental completo
 - () Ensino médio incompleto
 - () Ensino médio completo
 - () Ensino superior incompleto
 - () Ensino superior completo
- 4) Renda mensal:
- () Até 2 salários mínimos
 - () 3-5 salários mínimos
- 5) Possui plantas medicinais em casa:
- () Sim () Não
- 6) Qual ou quais os nomes das plantas cultivadas? (Nome popular)
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- 7) Qual indicação terapêutica da (s) planta (s) medicinal (s) citada (s)?
- _____
- _____
- _____
- _____
- 8) Qual a parte da planta é utilizada?
- Caule: _____
- Folhas: _____
- Flores: _____
- Frutos: _____
- Raízes: _____
- Sementes: _____
- 9) Em qual forma as partes citadas são utilizadas?
- Chá (decoção): _____
- Inalação: _____
- Maceração: _____
- Suco ou Sumo: _____
- Xarope: _____
- 10) Conhece ou já sofreu algum efeito adverso relacionado ao uso da (s) planta (s)?
- () Sim. Qual ou quais? _____
 - () Não

11) De onde veio o conhecimento sobre o cultivo e utilização das plantas medicinais?

- Avós
- Pais
- Internet
- Literatura
- Outros: _____

12) Já recebeu orientação médica ou farmacêutica referente às plantas cultivadas?

- Sim
- Não

13) As plantas medicinais podem causar malefícios?

- Sim. Qual ou quais? _____
- Não